



*Las Cantigas de Santa María* – un tesoro musical del reinado de Alfonso X, *el Sabio* (1252-1284)

*The Cantigas of Santa Maria* – a musical treasure of the reign of Afonso X, *the wise man* (1252-1284)

*As Cantigas de Santa Maria* – um tesouro musical do reinado de Afonso X, *o Sábio* (1252-1284)

Lenora Pinto MENDES<sup>1</sup>

**Resumem:** Producidas en el *scriptorium* alfonsino, las *Cantigas de Santa María* constituyen una verdadera enciclopedia de la música medieval. Inseridas en el movimiento trovadorco europeo medieval en su vertiente mariana en que la Virgen María toma el lugar de la dama de la corte. Sobrevivieron en cuatro manuscritos ricamente iluminados con el registro de todas sus melodías en la pauta de cinco líneas y neumas cuadrados desarrollados un poco antes por el maestro Guido D'Arezzo. Considerado un verdadero tesoro por el rey sabio, los libros de las cantigas poseían también poderes de curación. Algunas cantigas registran pasajes de la vida de su autor real.

**Abstract:** Produced in the alfonsine *scriptorium*, the *Cantigas de Santa Maria* constitute a true encyclopedia of medieval music. Inserted in the medieval European troubadour movement in its Marian aspect in which the Virgin Mary takes the place of the lady of the court. They survived in four richly illuminated manuscripts with the record of all their melodies on the staff of five lines and squares neums developed a little earlier by the master Guido D'Arezzo. Considered a treasure by the wise king, the books of the songs also possessed healing powers. Some cantigas record passages of the life of its royal author.

**Keywords:** *Cantigas* – Music – Poetry.

**Palavras chave:** *Cantigas* – Música – Poesia.

---

<sup>1</sup> Doutora em História. Pesquisadora do *Scriptorium* – Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro do *Conjunto de Música Antiga da UFF*. Email: [lenoramendes@gmail.com](mailto:lenoramendes@gmail.com).



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*  
Music in Middle Ages and Early Modernity  
A Música na Idade Média e no início da Modernidade  
La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

ENVIADO: 05.10.2018  
ACEPTADO: 07.11.2018

\*\*\*

O reinado de Afonso X ficou conhecido por muito tempo, pela inabilidade política do rei que culminou na crise sucessória protagonizada pelo seu segundo filho Sancho que com o apoio da nobreza, insatisfeita com a política de governo, conseguiu destronar o pai e se coroar rei em 1284. Nas últimas décadas, no entanto, os historiadores vêm aos poucos desfazendo essa imagem, mostrando através de novas pesquisas as importantes conquistas do rei sábio no campo político e militar<sup>2</sup>. No âmbito cultural, no entanto, o legado de Afonso X é indiscutivelmente importante, nunca foi questionado e deixou diversas obras, em língua vernácula, de caráter científico, jurídico, poético e musical que marcaram seu reinado para sempre e justificaram a alcunha de rei sábio, pela qual ficou conhecido.

Afonso X herdou de Seu pai, Fernando III, o santo, os reinos unidos de Castela, Leão além das conquistas de Córdoba, Murcia, Sevilha e Jaen. Subiu ao trono em 1252, após a morte de Fernando III e procurou seguir a mesma política de seu pai e antecessores. No entanto, seu interesse pelo estudo e pelo conhecimento e seu empenho na elaboração de obras de caráter científico e cultural acabou por se tornar o principal legado do seu reinado. Afonso X reuniu em sua corte sábios oriundos de diversas culturas e religiões, judeus, árabes e cristãos que juntos, durante anos, estudaram e traduziram todas as obras que conseguiram adquirir sobre direito, história, astronomia, magia, poesia e retórica, entre outras<sup>3</sup>.

Os ricos livros produzidos no *scriptorium* do rei sábio constituem verdadeiras joias, preciosas obras de arte, escritos com bela caligrafia e magnificamente ornamentados e iluminados, dignos de integrarem o tesouro régio. Dentre as importantes obras produzidas no *scriptorium* afonsino, destacamos a coletânea de milagres marianos intitulada *Cantigas de Santa Maria*. Seguindo a tendência universalista do rei, a coletânea afonsina constitui o cancionero mariano mais rico da Idade Média, contendo 420 poemas musicados que sobreviveram em 4 manuscritos, sendo três deles ricamente iluminados. As iluminuras contidas nos manuscritos deixam perceber o processo criativo envolvendo o rei e seus colaboradores que incluíam, clérigos, intelectuais e

---

<sup>2</sup> FONTES, Leonardo. *Que fduese ffecho por escripto para ssienpre*. O scriptorium régio e a cultura escrita no reinado de Afonso X (Castela e Leão 1252-1284). Tese de Doutorado UFF, 2017, p. 50.

<sup>3</sup> BRANCAFORTE, Benito (editor). *Prosa histórica*. Madri: Catedra, 1984, p. 14.

músicos. Ao centro o rei em posição superior a todos, se impõe como o coordenador e mandante de todo o projeto.

Imagem 1



Página de abertura do Manuscrito T.1.1 – *Códice Rico*. Edição facsimil. Madri: Edilán, 1979.

## I. Contextualização

As *Cantigas de Santa Maria* fazem parte de um movimento artístico-cultural surgido no século XII na região da *Occitânia*<sup>4</sup> e que se espalharia por toda a Europa ao longo da Idade Média – o movimento trovadoresco. Uma das principais características deste movimento é a valorização da língua vernácula em detrimento do latim usado até então. O primeiro trovador que se conhece, Guilherme IX, foi conde de Poitiers e duque de Aquitânia (1071-1127)<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Atualmente a região da Provença, sul da atual França.

<sup>5</sup> HOPPIN, Richard H. *Medieval Music*. Nova York/Londres: W.W. Norton & Company, 1978, p. 267. Para Guilherme, ver COSTA, Ricardo da. “O papel do *amor cortês* e dos jograis na *Educação da Idade Média*. Guilherme da Aquitânia (1071-1127) e Ramon Llull (1232-1316)” In: CASTRO, Roberto C. G. (org.). *O Intérprete do Logos. Textos em homenagem a Jean Lauand*. São Paulo: Factash Editora/ESDC, 2009, p. 231-244. Internet, <https://www.ricardocosta.com/artigo/o-papel-do-amor-cortes-e-dos-jograis-na-educacao-da-idade-media-guilherme-da-aquitania-1071>.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

A música trovadoresca fazia parte de um jogo que se desenvolveu neste período nas cortes ao sul do rio Loire, conhecido como o jogo do “amor cortês” ou “*fin amor*” (na denominação original). O *fin amor*, reflete a sociedade feudal no qual está inserido. O poeta está a serviço da dama como o vassalo do seu senhor. Ele deve-lhe “homenagem” (cerimônia na qual o cavaleiro se declara o homem de um senhor). Após ter bem servido sua dama, o poeta busca receber o galardão (recompensa – um olhar, um beijo, uma carta, uma declaração de amor sempre incerta...). As maneiras cortesias originadas na França, se espalharam por toda a Europa, fazendo surgir canções vernáculas em honra de poderosas damas da sociedade feudal.

Na lógica do *fin'amor* o objetivo dos amantes não é a consumação do ato sexual. Embora ela não esteja excluída, só poderia ser atingida após uma longa série de provações impostas pela dama ao cavaleiro. O objetivo final é a sublimação do desejo, pois mantido irrealizado tanto tempo quanto possível, ele cresce em intensidade sem nunca ser consumado. Jérôme Bachet define esse fenômeno como um culto ao desejo, como um “amor do amor: convencido de que a paixão cessa quando atinge seu objetivo, [o amor] faz de sua impossibilidade a fonte do mais alto júbilo”<sup>6</sup>.

Esse fenômeno influenciou o comportamento de toda a sociedade medieval. Alguns valores encontrados na poesia trovadoresca tais como: *sen* (*discernimento*), *valor*, *larc* (*larguesa*, *generosidade*), *proeza*, *mesura* (*justiça*), *pretz* (*mérito*), *paratge* (*nobreza*), *vassalatge*, demonstram uma busca por um aperfeiçoamento da sociedade de corte medieval e podem também ser observados em formulações legais como, por exemplo, nas *Sete Partidas* de Afonso X que conheceu uma grande longevidade<sup>7</sup>.

As cortes medievais tornaram-se centros de produção poética e musical e as damas da corte ganharam um status até então desconhecido, o que teria contribuído para o refinamento dessa sociedade<sup>8</sup>. Passou a vigorar a ideia de que, para se tornar um verdadeiro cavaleiro, um homem devia se dedicar ao amor de uma dama. Quanto

<sup>6</sup> BACHET, J. *A civilização feudal*. São Paulo: Editora Globo, 2005, p. 120.

<sup>7</sup> Nas *Sete Partidas* a palavra *Mesura* aparece 16 vezes e *Justicia* 76 vezes. A palavra *Honra* com suas variações (honrado, deshonrado, deshonra, etc.) aparece 190 vezes. Importante notar que a Terceira partida trata da justiça – AQUÍ SE COMIENZA LA TERCERA PARTIDA, QUE HABLA DE LA JUSTICIA, DE CÓMO SE HA DE HACER ORDENADAMENTE EN TODO LUGAR POR LA PALABRA DE JUICIO Y POR OBRA DE HECHO. *In*: CHAGAS, Eduardo Cursino de Farias. *Cantigas de Santa Maria: o topos da larguesa nos realtos de milagres e nas cantigas de louvor*. Dissertação de mestrado UFMG, 2015, p. 20.

<sup>8</sup> ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Volume 2, 1993, p. 73-75.



mais ele sofresse e passasse por provas em nome desse amor, maior prestígio ele adquiria entre seus pares. Cortejar uma dama passou a estar associado ao conceito de cavalaria. O cavaleiro devia ser bravo com seus inimigos nas batalhas, mas devia ser generoso com eles nas vitórias e além disso devia se comportar com cortesia e lealdade, proteger as mulheres e mostrar devoção a uma dama<sup>9</sup>. Mulheres foram introduzidas nas justas, não apenas como espectadoras, mas como musas inspiradoras, pois se o cavaleiro percebesse algum sinal da dama em seu favor, o usaria como inspiração para fortalecer seu braço, sua montaria e suas habilidades no torneio<sup>10</sup>.

Na Península Ibérica, a região da Galiza estabeleceu conexões com o trovadorismo provençal desde o século XII. O famoso trovador Marcabru (fl. 130-1150), esteve presente na corte de Afonso VII (1105-1157), rei da Galiza, Leão e Castela. No verão de 1138 tentou em vão estimular os nobres do sul da França a se engajarem na cruzada hispânica contra os almorávidas. Por essa ocasião compôs sua famosa canção de cruzada “Pax in nomine Domini!” na qual reclama que os senhores franceses abandonam a causa de Deus e batalham apenas com o vinho e a comida<sup>11</sup>.

Outros trovadores também estiveram na região a Galiza, cuja língua vernácula, o galego português, encontrou lugar de destaque entre as línguas do trovadorismo. Na corte do rei Afonso II de Aragão (1162-1196) estiveram diversos trovadores provençais, tais como Peire Raimon e ainda mais importante que esse, Raimbaut de Vaqueiras (fl.1180-1207), trovador de origem humilde, filho de um cavaleiro do castelo de Vaqueiras chamado Peirol que entrou para o serviço do príncipe D’Orange Guillaume de Beau, onde se tornou um jogral e mais tarde um importante trovador<sup>12</sup>. Em seu famoso poema “Eras quan vey verdear”, escrito em cinco línguas, coloca entre elas o galego português, demonstrando a importância do trovadorismo galego da corte de Afonso II<sup>13</sup>.

## II. O movimento mariano

Afonso X, herdeiro de toda essa tradição, foi ele mesmo um rei trovador e deixou uma respeitável obra lírica em galego-português que incluem cantigas de amigo, de amor, de escárnio, além das mais de quatrocentas *Cantigas de Santa Maria*. O pluralismo

---

<sup>9</sup> PORTER, Pamela. *Courtly Love in Medieval Manuscripts*. Londres: The British Library, 2003, p. 33.

<sup>10</sup> *Idem*, *op. cit.*, p. 40.

<sup>11</sup> MENÉNDEZ PIDAL, R. *Poesia juglaresca y juglares*. Madri: Espasa-Calpe, S. A, 1983, p. 83.

<sup>12</sup> AUBRY, P. *Estampies et danses royales*. Gênova: Editions Minkoff, 1975, p. 6.

<sup>13</sup> MENÉNDEZ PIDAL, R., *op. cit.*, p. 84.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

cultural de sua corte se reflete nas obras produzidas durante o seu reinado. Para a corte de Afonso X, acorreram igualmente, muitos trovadores vindos de diversos lugares, incluindo da região da Provença, arrasada após a cruzada contra os Albigenses (1208-1218).

Nas cantigas marianas vemos uma mudança do objeto de culto do trovador que se desloca da figura da dama da corte, para a da Virgem Maria, ideal de perfeição feminina na época. Ao longo da Idade Média, a Virgem Maria vai aos poucos ganhando um lugar de destaque cada vez maior no culto cristão, o que demonstra a necessidade sentida pela Igreja de conceder um espaço maior ao elemento feminino<sup>14</sup>.

A partir dos séculos XI e XII, surgem as primeiras compilações de milagres marianos que têm nas *Cantigas de Santa Maria* seu exemplo mais completo. A mística do amor acalentada pelo *fin'amor* que aproxima a dama, cultuada na canção de amor trovadoresca da figura da Virgem Maria, fez surgir por toda a Europa canções em que a Virgem se transforma no objeto do amor do trovador e a quem ele passa a dedicar suas poesias e canções, esperando receber d'Ela o galardão – a aceitação do preito de vassalagem. No prólogo das *Cantigas de Santa Maria*, podemos perceber nas palavras do rei sábio o que é preciso para ser um trovador, e como ele solicita a permissão de se apresentar como trovador da Virgem e não de *outra dona*, e por fim roga que ela o aceite e lhe dê o galardão *como ela dá aos que ama* (versos em negrito).

Porque trobar é cousa en que jaz  
Entendimento, poren queno faz  
Á-o d'aver e de razon assaz,  
Per que entenda e sábia dizer  
O que entend'e de dizer lle praz,  
Ca ben trobar assi s'a de ffazer.

E macar eu estas duas non ey  
Com'eu queria, pero provarei  
A mostrar ende un pouco que sei,  
Confiand' en Deus ond' o saber ven,  
Ca per ele tenno que poderei  
Mostrar do que quero algua ren.

E o que quero é dizer loor  
Da Virgem, Madre de Nostro Sennor,  
Santa Maria, que ést' a mellor

---

<sup>14</sup> BACHET, J. *A civilização feudal*. São Paulo: Editora Globo, 2005, p. 470-471.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

Cousa que el fez; e por aquest' eu  
Quero ser oy mais seu trobador,  
E rogo-lle que me queira por seu  
Trobador e que queira meu trobar  
Receber, ca per el quer' eu mostrar  
Dos miragres que ela fez; e ar  
Querrei-me leixar de trobar des i  
Por outra dona, e cuid' a cobrar  
Per esta quant' enas outras perdi.

Ca o amor desta Sennor é tal,  
Que queno á sempre per i mais val,  
E poi-lo gannad'á, non lle fal,  
Senon se é per sa grand' ocajon,  
Querendo leixar ben e fazer mal  
Ca per esto o perd' e per al non.

Poren dela non me quer' eu partir,  
Ca sei de pran que, se a ben servir,  
Que non poderei en seu ben falir  
De o aver, ca nunca y faliu  
Quen llo soube con merçee pedir,  
Ca tal rogo semp' ela ben oyu.

Onde lle rogo, se ela quiser  
Que lle praza do que dela disser  
En meus cantares e, se lle aprouguer,  
Que me dé galardón como ela dá  
Aos que ama; e queno souber,  
Por ela mais de grado trobará<sup>15</sup>.

As *Cantigas de Santa Maria* se apresentam de duas formas: *cantigas de louvor* – poesia lírica e amorosa, de caráter sacro, onde os temas trovadorescos das canções de amor estão presentes – e *cantigas de milagres* – narrativas poéticas de caráter didático para pregação – *exemplum*. Apesar de estarem inseridas no contexto do trovadorismo europeu, apresentam peculiaridades ibéricas únicas, tais como a presença maioritária de textos narrativos e não líricos e a presença constante de um refrão. Levando em conta o aspecto musical, a importância das *Cantigas de Santa Maria* cresce ainda mais, pois sobreviveram todas as melodias, com suas notações musicais originais em 4 manuscritos do século XIII:

---

<sup>15</sup> METTMAN, WALTER (Ed.). *Cantigas de Santa Maria*. Madri: Classicos Castalia, 1986 vol. I, p. 54-56.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

- MS10069 (To), se encontra agora na Biblioteca Nacional de Espanha, em Madri, é considerado o primeiro projeto do rei, contém 100 cantigas acrescidas de um apêndice.
- MS.b.I.2 (E), também conhecido como “Códice de los músicos”, se encontra hoje na Biblioteca del Real Monasterio em El Escorial. Além de conter a notação musical da totalidade das cantigas, esse códice trás uma série de iluminuras de músicos tocando uma série de instrumentos musicais do período, constituindo-se também em fonte informativa e mesmo enciclopédica dos instrumentos musicais do período medieval.
- MS T. I.1 (T), o “Códice Rico”, também se encontra hoje na Biblioteca del Real Monasterio em El Escorial. Esse códice traz além da notação musical, iluminuras das narrativas. Ele faz pare de um projeto ambicioso do Rei sábio que não chegou a ser finalizado. A totalidade das *Cantigas de Santa Maria* registradas em dois volumes totalmente iluminados.
- O segundo volume, o MS B.R.20 (F), que se encontra na Biblioteca Nazionale Centrale em Florença, ficou incompleto. As notas musicais não chegaram a ser colocadas e as iluminuras também não foram finalizadas<sup>16</sup>.

Muitos milagres, relatados nas *Cantigas de Santa Maria* aparecem também em outras coletâneas europeias tais como as de Gautier de Coincy, Gonzalo de Berceo e mesmo na *Legenda Áurea*<sup>17</sup>. Muitos, no entanto, são inéditos e foram recolhidos a mando do rei sábio. Encontramos desde histórias vindas do oriente e reescritas e musicadas na forma de cantigas a histórias locais de pessoas comuns de diversas classes sociais colocadas em poesia e música descortinando uma rica imagem do mundo medieval.

Uma parte das narrativas, de caráter pessoal, relata episódios ocorridos com o próprio monarca que muitas vezes fala na primeira pessoa e relata fatos de sua vida pessoal. Para o rei, o livro das *Cantigas de Santa Maria* possuía poderes taumatúrgicos e era tido por verdadeira relíquia sagrada. O caráter mágico desse tesouro régio pode ser atestado na Cantiga 209 em que o monarca narra na primeira pessoa um milagre produzido pelo livro em uma ocasião em que adoeceu e quase morreu (versos me negrito).

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,  
A Deus quen lle nega o bem que lle faz.*

Mas em este torto per ren non jarei

<sup>16</sup> FERREIRA, Manuel Pedro. “The medieval fate of the Cantigas de Santa Maria”. In: *Journal of the American Musicological Society*, vol. 69, number 2, p. 295-353.

<sup>17</sup> FILGUEIRA VALVERDE, José. *Cantigas de Santa Maria*. Madri: Editorial Castalia, 1985, p. 11.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*  
Music in Middle Ages and Early Modernity  
A Música na Idade Média e no início da Modernidade  
La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

que non cont' o bem que del recebud' ei  
per ssa Madre Virgen, a que sempr' amei,  
e de a loar mais d'outra ren me praz.

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

E, como non devo aver gran sabor  
en loar os feitos daquesta Sennor  
que me val nas coitas e tolle door  
e faz-m' outras mercees muitas assaz?

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

Poren vos direi o que passou per mi,  
jazend' en Bitoira enfermo assi  
que todos cuidavan que morress' ali  
e non atendian de mi bom solaz.

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

Ca hua door me fillou atal  
que eu bem cuidava que era mortal,  
e bradava: "Santa Maria, val,  
e por ta vertud' aqueste mal desfaz."

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

E os físicos mandavan-me pôer  
panos caentes, mas nono quix fazer,  
mas mandei o Livro dela aduzer;  
e poseron-mio, e logo jouv' en paz,

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

Que non bradei nen senti nulla ren  
da door, mas senti-me logo mui ben;  
e dei ende graças a ela poren,  
ca tenno ben que de meu mal lle despraz.

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

Quand' esto foi, muitos eran no logar  
que mostravan que avian gran pesar  
de mia door e fillavan-s' a chorar,  
estand' ante mi todos come em az.

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*

E pois viron a mercee que me fez  
esta Virgen santa, Sennor de gran prez,  
loárona muito todos dessa vez,  
cada uu poendo em terra as faz.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

*Muito faz grand' erro, e em torto jaz,*<sup>18</sup>

A cada dez *cantigas de milagres*, segue-se uma *cantiga de louvor* nas quais o rei canta as virtudes e a beleza da Virgem. Nas *cantigas de louvor* se misturam os ideais do amor cortês com os do Cristianismo, a dama da corte se sublima na imagem de Maria. Colocada no lugar da dama da corte, a Virgem Maria passa a ser venerada como a mulher mais perfeita e a única digna do amor do trovador. Na décima cantiga, a primeira cantiga de louvor da coleção, vemos que o rei não toca em nenhum momento no nome de Maria. Nessa cantiga a figura da dama e da santa se confundem por completo, demonstrando a origem comum da inspiração poética.

*Rosa das rosas e Fror das frores  
Dama das damas, Senhor das senhores*

Rosa de beldad' e de parecer  
e fror d'alegria e de prazer,  
Dona em mui piadosa seer,  
Sennor em toller coitas e doores

*Rosa das rosas e Fror das frores...*

Atal sennor dev' ome muit' amar  
que de todo mal o pode guardar,  
e pode-ll' os pecados perdoar  
que faz no mundo per maos sabores.

*Rosa das rosas e Fror das frores...*

Devemo-la muit' amar e servir  
ca punna de nos guardar de falir,  
des i dos erros nos faz repentir  
que nos fazemos come pecadores

*Rosa das rosas e Fror das frores...*

Esta dona que tenno por Sennor  
e de que quero seer trovador,  
se eu per ren poss' aver seu amor,  
dou ao demo os outros amores.

---

<sup>18</sup> METTMAN, Walter (ed.). *Cantigas de Santa Maria*. Madri: Classicos Castalia, 1988, vol. II, p. 259-261.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*  
Music in Middle Ages and Early Modernity  
A Música na Idade Média e no início da Modernidade  
La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

*Rosa das rosas e Fror das frores...*<sup>19</sup>

Havia uma escalada a ser cumprida no compromisso amoroso, dentro das regras do amor cortês. Nessa escalada, o rei se diz um *entendedor* da Virgem o que significa, segundo a nomenclatura da época, que o rei se considerava seu namorado<sup>20</sup>:

*Senbedor* – aspirante  
*Precador* – suplicante  
*Entendedor* – namorado  
*Drudo* – amante

O rei, apaixonado pela Virgem se declara seu *entendedor* na Cantiga 130 em que diz na última estrofe:

E porem seu entendedor serei  
enquant'eu viva e loarei  
e de muitos bees que faz direi  
e miragres grandes, ond' ei sabor.  
*Quem entender quiser, entendedor  
seja da madre de Nostro Sennor*<sup>21</sup>

As cantigas de milagres se dedicam a cantar os feitos prodigiosos da Virgem Maria que se apresenta sempre fiel aos seus seguidores, protegendo-os, perdoando-os, defendendo-os e intercedendo por eles perante Deus. A professora Ângela Leão observa que os milagres são narrados na coletânea através de três tipos de narrativas: uma narrativa textual em forma de poesia musicada; uma narrativa iconográfica através de iluminuras divididas em seis quadros e uma narrativa textual resumida em forma de legendas colocadas acima de cada iluminura<sup>22</sup>. Importante também notar as três formas de transmissão dessas narrativas: a poesia, a música e as imagens.

As iluminuras em forma de quadros (quadrinhos), aparecem em dois dos códices sobreviventes (T e F) e representam uma importante fonte de estudos das imagens medievais.

---

<sup>19</sup> METTMAN, *op. cit.*, vol. I, p. 84-85.

<sup>20</sup> LEÃO, Ângela Vaz. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio: aspectos culturais e literários*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007, p. 28-29.

<sup>21</sup> METTMANN, *op. cit.*, vol. II, p. 86-88.

<sup>22</sup> LEÃO, *op. cit.*, p.26-27.

icm

RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

Imagem 2



*Cantiga de Santa Maria 26*, MS T.1.1 – Códice Rico. Edição facsimil: Edilán, 1979.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

Ainda que o suporte material da coletânea afonsina tenha sido o códex, formato de livro desenvolvido na Idade Média, era a palavra falada e cantada e as imagens que consolidavam a transmissão da mensagem contida no livro. Os livros compensavam com as iluminuras o que não poderia ser compreendido com a escrita em um mundo onde poucos tinham acesso ao letramento. A palavra falada (ou lida) em voz alta ou cantada, circulava com a ajuda dos jograis que viajavam pelas cidades e cortes e se encarregavam de fazer circular as histórias, acontecimentos, poesias e músicas.

As músicas das *Cantigas de Santa Maria* foram escritas para serem cantadas. Embora se tenha pouca evidência de que tenham ocorrido essas performances, as iluminuras disponíveis nos manuscritos deixam claro que a corte afonsina contava com a presença de clérigos e jograis, treinados nos instrumentos e na leitura das músicas, e que constituíam os possíveis propagadores do repertório mariano.

### III. A notação musical

Com relação à música das *Cantigas*, ela foi preservada nos manuscritos através de uma importante invenção medieval – a escrita musical. A forma de escrever música da maneira como a conhecemos hoje, com a pauta de cinco linhas e notas dispostas por essas linhas, foi desenvolvida no século XI, por um mestre de coro italiano chamado Guido D'Arezzo (991-depois de 1033), que não se conformava com a imprecisão da escrita musical do seu tempo, um sistema de notação musical baseado em neumas imprecisos o que fazia com que os cantores dependessem sempre de um mestre para lhes ensinar um novo canto. Com isso, os cantos quase sempre iam se modificando e tomando a versão de um mestre ou outro.

Na busca por solucionar esse problema, Guido desenvolveu a pauta musical. Nesse sistema de notação as notas se situam em linhas e espaços e andam para cima e para baixo de acordo com a altura dos sons enquanto a passagem do tempo é representada pelo movimento da página que vai da esquerda para a direita, sistema utilizado até os dias de hoje. Guido aproveitou símbolos (neumas) que já existiam. Manteve os formatos, movimentos e nomes. As notas, no entanto, foram individualizadas e tornadas quadradas pois assim podiam ser facilmente identificadas. A partir de então, cada uma tinha o seu lugar definido na pauta de quatro linhas (depois cinco).

Colocados na pauta, os neumas, adaptados por Guido D'Arezzo, passavam a indicar as notas de forma precisa sem deixar nenhuma dúvida quanto à altura e intervalos dos sons musicais<sup>23</sup>.

Imagem 3



*Cantiga de Santa Maria 1*, MS T.1.1 – Códice Rico. Edição facsimil: Edilán, 1979.

<sup>23</sup> PAGE, Christopher. "Called to the barline". In: *Early Music Today*, vol. 5, n° 3, julho de 1997, p. 19.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)  
Music in Middle Ages and Early Modernity  
A Música na Idade Média e no início da Modernidade  
La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

Essa notação não foi utilizada apenas pela Igreja, para registrar os cantos gregorianos. Extrapolando seus muros, foi também utilizada para o registro de músicas profanas tais como a música trovadoresca, incluindo as *Cantigas de Santa Maria* além de danças instrumentais o que nos permite o acesso a esse rico repertório.

Graças à genial invenção de Guido D'Arezzo, a leitura musical do repertório monódico dos séculos XII e XIII, é simples do ponto de vista melódico e não apresenta problema para quem conhece as regras básicas da leitura musical. Já quanto ao ritmo, muitas são as incertezas o que faz com que alguns musicólogos deixem de lado este rico repertório por considerá-lo ilegível.

As músicas das *Cantigas de Santa Maria* foram editadas em sua totalidade pelo musicólogo catalão Higinio Anglés entre os anos 1943 e 1964<sup>24</sup>. Para sua edição, Anglés toma por base o “Códice dos músicos”, ao qual acrescenta as variantes do “Códice Rico”. As transcrições de Anglés refletem a crença do autor de que a notação utilizada pretende representar não apenas as melodias, mas também o ritmo o que ele fez segundo diversos critérios. Essa transcrição vem recebendo críticas de musicólogos que o acusam de desviar-se das “regras medievais de notação mensural”<sup>25</sup>.

O musicólogo português Manuel Pedro Ferreira observa, porém, que não há regras de notação mensural que possam ser aplicadas de forma generalizada no século XIII uma vez que nesse século “havia uma série de sistemas de notação mensural distintos, que por vezes se defrontavam, cada um no seu lugar, tempo, influência e campo de aplicação”<sup>26</sup>.

Ao longo dos últimos anos Ferreira publicou vários artigos nos quais discute as possibilidades rítmicas encontradas nos três manuscritos que preservaram a notação original, levando em conta a notação francesa e a possibilidade da ocorrência de ritmos oriundos da tradição árabe. Em seu artigo *Rhythmic paradigms in the Cantigas de*

---

<sup>24</sup> ANGLÉS, Higinio. *La música de las cantigas de Santa Maria Del Rey Alfonso X El Sabio*, vol. II: transcripción musical. Barcelona: Biblioteca Central, 1943.

<sup>25</sup> WERF, Hendrik Van de. “Accentuation and duration in the Music of the Cantigas de Santa Maria”. In: *Studies on the Cantigas de Santa Maria: Art, Music and Poetry*. Nova York: Madison, 1987, p. 223.

<sup>26</sup> FERREIRA, Manuel Pedro. *Aspectos da música medieval no ocidente peninsular*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Fundação Calouste Gulbenkian, 2009, vol. I, p. 181.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27* (2018/2)

Music in Middle Ages and Early Modernity

A Música na Idade Média e no início da Modernidade

La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

*Santa Maria: french versus arabic precedent*<sup>27</sup>, Ferreira faz um estudo minucioso dos neumas musicais tentando entender seus significados a partir da reincidência desses mesmos neumas ao longo da coletânea, levando em conta também os diversos tratados musicais da época.

## Conclusão

As *Cantigas de Santa Maria* representam um testemunho da força do movimento mariano nas sociedades ibéricas da Idade Média. As melodias preservadas fazem dessa coletânea uma das principais fontes de conhecimento da música medieval. As ricas iluminuras descortinam uma série de outros aspectos dessa sociedade que, embora sendo parte de uma mesma cultura europeia, traz consigo características próprias, típicas das sociedades ibéricas, muitas vezes desprezadas pela historiografia medieval europeia como um todo. Os ricos manuscritos, produzidos na corte do rei sábio são testemunhas do ambicioso projeto político cultural do rei e constituem seu maior tesouro e legado para a posteridade.

\*\*\*

## Bibliografia

- ANGLÉS, Higinio. *La música de las Cantigas de Santa Maria Del Rey Alfonso X El Sabio*, vol. II: transcripción musical. Barcelona: Biblioteca Central, 1943.
- AUBRY, P. *Estampies et danses royales*. Gênova: Editions Minkoff, 1975.
- BACHET, J. *A civilização feudal*. São Paulo: Editora Globo, 2005.
- COSTA, Ricardo da. “O papel do amor cortês e dos jograis na *Educação da Idade Média*. Guilherme da Aquitânia (1071-1127) e Ramon Llull (1232-1316)” In: CASTRO, Roberto C. G. (org.). *O Intérprete do Logos. Textos em homenagem a Jean Lauand*. São Paulo: Factash Editora/ESDC, 2009, p. 231-244. Internet, <https://www.ricardocosta.com/artigo/o-papel-do-amor-cortes-e-dos-jograis-na-educacao-da-idade-media-guilherme-da-aquitania-1071>.
- ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Volume 2, 1993.
- FERREIRA, Manuel Pedro. *Aspectos da música medieval no ocidente peninsular*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Fundação Calouste Gulbenkian, 2009, vol. I.
- \_\_\_\_\_, Manuel Pedro. “Rhythmic paradigms in the *Cantigas de Santa Maria*: French versus Arabic precedente”. In: *Plainsong and Medieval Music*, 24/1, 2015.
- \_\_\_\_\_, Manuel Pedro. “The medieval fate of the *Cantigas de Santa Maria*”. In: *Journal of the American Musicological Society*, vol. 69, number 2, 2016, p. 295-353.
- FILGUEIRA VALVERDE, José. *Cantigas de Santa Maria*. Madri: Editorial Castalia, 1985.
- HOPPIN, Richard H. *Medieval Music*. Nova York/Londres: W.W. Norton & Company, 1978.

<sup>27</sup> FERREIRA, Manuel Pedro. “Rhythmic paradigms in the *Cantigas de Santa Maria*: French versus Arabic precedente”. In: *Plainsong and Medieval Music*, 24/1. 2015, p. 1-24.



RIBEIRO, Antonio Celso, COSTA, Ricardo da (orgs.). *Mirabilia 27 (2018/2)*  
Music in Middle Ages and Early Modernity  
A Música na Idade Média e no início da Modernidade  
La Música en la Edad Media y en el inicio de la Edad Moderna

Jun-Dez 2018/ISSN 1676-5818

- LEÃO, Ângela Vaz. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio: aspectos culturais e literários*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- MENÉNDEZ PIDAL, R. *Poesía juglaresca y juglares*. Madri: Espasa-Calpe, S. A, 1983.
- METTMAN, W. (ed.). *AFONSO X, o Sábio. Cantigas de Santa Maria*. Madri: Classicos Castalia, 3 volumes, 1986-9.
- PAGE, Christophher. "Called to the barline". In: *Early Music Today*, volume 5 n° 3, julho de 1997.
- PORTER, Pamela. *Courtly Love in Medieval Manuscripts*. Londres: The British Library, 2003.
- WERF, Hendrik Van de. "Accentuation and duration in the Music of the *Cantigas de Santa Maria*". In: *Studies on the Cantigas de Santa Maria: Art, Music and Poetry*. Nova York: Madison, 1987.